



Interciencia

ISSN: 0378-1844

ISSN: 2244-7776

interciencia@gmail.com

Asociación Interciencia

Venezuela

Correa Dos Santos., Claudete; Johann, Denise Adriana; Dias Lopes, Luis Felipe;
Takeda Bresciani, Sirlene Aparecida; Wisniewski Padilha, Valéria; Munzlinger,
André; Pereira, Erick William; de Andrade, Marina Adriano; Alberti, Ricardo

A CAPACIDADE ABSORTIVA INDIVIDUAL É PREDITORA DA INTENÇÃO
EMPREENDEDORA NA SUCESSÃO FAMILIAR DE PROPRIEDADES RURAIS?

Interciencia, vol. 46, núm. 2, 2021, Fevereiro, pp. 65-71

Asociación Interciencia

Venezuela

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33966129003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

UDEM  redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

A CAPACIDADE ABSORTIVA INDIVIDUAL É PREDITORA DA INTENÇÃO EMPREENDEDORA NA SUCESSÃO FAMILIAR DE PROPRIEDADES RURAIS?

Claudete Correa Dos Santos, Denise Adriana Johann, Luis Felipe Dias Lopes, Sirlene Aparecida Takeda Bresciani, Valéria Wisniewski Padilha, André Munzlinger, Erick William Pereira, Marina Adriano de Andrade e Ricardo Alberti

RESUMO

O objetivo é avaliar a influência da capacidade absorptiva individual na intenção empreendedora de jovens pertencentes às propriedades rurais associadas a uma cooperativa de agronegócio. Caracteriza-se como quantitativa, utilizou-se o método survey e aplicação de um questionário com dois instrumentos através de dois dimensões de 2ª ordem. A amostra foi composta de 84 jovens potenciais sucessores de proprie-

dades rurais; utilizou-se a técnica de modelagem de equações estruturais (MEE). O modelo atendeu os critérios de validade; observou-se um relacionamento entre as dimensões de 2ª ordem, ou seja, pode-se inferir a influência significativa, direta e positiva da capacidade absorptiva individual na intenção empreendedora no que se refere a sucessão familiar de proprietários rurais.

Introdução

A capacidade absorptiva ganhou destaque como um dos principais pilares das capacidades dinâmicas de uma organização, possibilitando a criação e sustentabilidade de estratégias e ações que geram resultados positivos, maximizando a

competitividade, perante o mercado no qual está inserida e caracterizada como concorrente (Wales *et al.*, 2013; Teixeira *et al.*, 2016).

Conforme Sciascia *et al.* (2014) a capacidade absorptiva relaciona-se como uma ferramenta determinante no empreendedorismo em nível corporativo,

e isso ocorre devido a melhoria nos processos de reconhecimento e exploração do conhecimento externo, proporcionando a criação e desenvolvimento de habilidades dos indivíduos e, consequentemente, na organização.

Neste sentido, a capacidade do indivíduo envolve a absorção, assimilação, transformação

e aplicação do conhecimento, o qual interfere e depende diretamente de seu perfil, comportamento e, antes disso, da sua intenção empreendedora.

A maior parte das pesquisas sobre capacidade absorptiva organizacional concentram-se no nível organizacional; portanto, percebe-se a necessidade das

PALAVRAS-CHAVE / Capacidade Absortiva / Empreendedorismo / Intenção Empreendedora / Sucessão Rural /

Recebido: 07/08/2020. Modificado: 08/02/2021. Aceito: 16/02/2021.

Claudete Correa Dos Santos. Mestre em Administração, Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Brasil. Professora, Faculdade Senac, Brasil. e-mail: claudetesantosadm@gmail.com.

Denise Adriana Johann. Doutoranda em Administração, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil. e-mail: johannndenisee@gmail.com.

Luis Felipe Dias Lopes. Doutor em Engenharia de Produção,

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Professor e Pesquisador, UFSM, Brasil. e-mail: lflopes67@yahoo.com.br.

Sirlene Aparecida Takeda Bresciani. Doutora em Administração, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil. Professora, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Brasil. e-mail: sirlenetakeda@unemat.br.

Valéria Wisniewski Padilha. Doutora em Administração,

UNIVALI, Brasil. Professora, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Brasil.

André Munzlinger. Doutorando em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Brasil. Jornalista, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), Brasil. e-mail: andre.muzza@gmail.com.

Erick William Pereira. Doutorando em Administração,

UNIVALI, Brasil. Professor, Faculdade Senac Rio do Sul, Brasil. email: erick@wpcom.com.br.

Marina Adriano de Andrade. Mestre em Administração, UNIVALI, Brasil. Professora, Faculdade IELUSC, Brasil. e-mail: mariandrade.jornal@gmail.com.

Ricardo Alberti. Doutorando em Extensão Rural, UFSM, Brasil. e-mail: r-alberti@live.

¿ES LA CAPACIDAD DE ABSORCIÓN INDIVIDUAL UN PREDICTOR DE LA INTENCIÓN EMPRESARIAL EN LA SUCESIÓN FAMILIAR DE PROPIEDADES RURALES?

Claudete Correa Dos Santos, Denise Adriana Johann, Luis Felipe Dias Lopes, Sirlene Aparecida Takeda Bresciani, Valéria Wisniewski Padilha, André Munzlinger, Erick William Pereira, Marina Adriano de Andrade y Ricardo Alberti

RESUMEN

El objetivo es evaluar la influencia de la capacidad de absorción individual en la intención emprendedora de los jóvenes pertenecientes a propiedades rurales asociadas a una cooperativa agroindustrial. Se caracteriza por ser cuantitativo, utilizando el método de encuesta y aplicando un cuestionario con dos instrumentos a través de dos dimensiones de segundo orden. La muestra estuvo compuesta por 84 jóvenes potenciales sucesores

de propiedades rurales. Se utilizó la técnica de modelado de ecuaciones estructurales (MEE). El modelo cumplió con los criterios de validez; se observó una relación entre las dimensiones de 2° orden, es decir, se puede inferir la influencia significativa, directa y positiva de la capacidad de absorción individual en la intención emprendedora respecto a la sucesión familiar de los propietarios actuales.

IS THE INDIVIDUAL ABSORPTION CAPACITY A PREDICTOR OF ENTREPRENEURIAL INTENTION IN FAMILY SUCCESSION OF RURAL PROPERTIES?

Claudete Correa Dos Santos, Denise Adriana Johann, Luis Felipe Dias Lopes, Sirlene Aparecida Takeda Bresciani, Valéria Wisniewski Padilha, André Munzlinger, Erick William Pereira, Marina Adriano de Andrade and Ricardo Alberti

SUMMARY

The objective is to assess the influence of individual absorptive capacity on the entrepreneurial intention of young people belonging to rural properties associated with an agribusiness cooperative. It is characterized as quantitative, using the survey method and applying a questionnaire with two instruments through two 2nd order dimensions. The sample was composed of 84 young potential successors to rural

properties. Structural equation modeling (MEE) technique was used. The model met the validity criteria; a relationship was observed between the 2nd order dimensions, that is, it is possible to infer the significant, direct and positive influence of the individual absorptive capacity in the entrepreneurial intention with regard to the family succession of current owners.

pesquisas com foco a nível individual, visto que ela antecede o nível organizacional (Volberda *et al.*, 2010). Dentre os mais variados conceitos sobre capacidade absorptiva, Silva *et al.* (2016) destacam que esta é resultante dos indivíduos em particular, devido a serem eles os responsáveis por resolver os problemas, desenvolvendo as rotinas da organização e empreendedorismo.

Os modelos de intenção empreendedora são essenciais para a compreensão do processo de empreender dos indivíduos. As intenções empreendedoras, estruturadas nas dimensões que a compõem, auxiliam os indivíduos a empreenderem e ao conhecimento de características pessoais e percepção de controle para se tornar um empreendedor. Aqueles indivíduos que conhecem a sua intenção empreendedora possuem a facilidade de trabalhar as capacidades dinâmicas inseridas no contexto organizacional (Silveira *et al.*, 2017).

Sendo assim, neste estudo, a intenção empreendedora destaca-se, pois é resultante das competências, habilidades e do desejo do indivíduo para empreender, sendo que a capacidade absorptiva individual vem agregar neste processo.

Para elucidar os conceitos de capacidade absorptiva e intenção empreendedora, surge a seguinte pergunta de pesquisa: Os jovens potenciais sucessores de propriedades rurais apresentam capacidade absorptiva individual antecedente à intenção empreendedora? Portanto, o objetivo geral deste estudo é avaliar a relação da capacidade absorptiva individual na intenção empreendedora dos potenciais jovens sucessores de propriedades rurais.

Considerando-se em âmbito geral, o processo de sucessão familiar era considerado natural, mas atualmente os jovens que residem em propriedades rurais estão optando pela migração para os centros urbanos, não sucedendo seus pais na gestão

dos negócios (Stuanil *et al.*, 2016). Nesse sentido, estudos com jovens potenciais sucessores, contribui para a realização de uma projeção de formação profissional e pessoal, de ações e metas futuras a serem implementadas para desenvolverem o próprio negócio ou, a continuidade do negócio familiar.

Na perspectiva da abordagem da capacidade absorptiva individual e da intenção empreendedora e suas relações, verificou-se a existência de lacunas teóricas, sendo que esta pesquisa contribui teoricamente no desenvolvimento do tema nas áreas do empreendedorismo e das capacidades dinâmicas, com foco na sucessão familiar e gestão de propriedades rurais, o que poderá ser aplicada também em outros contextos.

Revisão Teórica

Considerando que a revisão teórica é a etapa que oferece

suporte para a análise de dados da pesquisa, neste capítulo apresenta-se os subtítulos de capacidade dinâmica (CD), capacidade absorptiva (CA), capacidade absorptiva individual (CAI) e intenção empreendedora (IE), sintetizando os principais estudos de autores das temáticas.

Capacidade dinâmica, capacidade absorptiva e capacidade absorptiva individual

As capacidades dinâmicas apresentam-se como um conceito que permite às organizações constituir, compor e readaptar os recursos, renovando suas competências, para que consigam manter o desempenho frente ao ambiente, sendo considerado instável e de rápida mudança tecnológica (Teece *et al.*, 1997). Assim, possui diversas abordagens, destacando-se duas linhas de definições: conjunto de habilidades,

comportamento e capacidades da organização e também, o conjunto de rotinas e processos (Meirelles e Camargo, 2014). Com isso, a mais utilizada é a capacidade absorptiva (CA).

Dentre vários estudos existentes na literatura, destacam-se três que contribuíram essencialmente para o desenvolvimento da teoria da capacidade absorptiva. O primeiro, Cohen e Levinthal (1990), definem a CA como um processo linear que possibilita reconhecer valor no conhecimento externo, assimilação e exploração deste, objetivando maximizar o desempenho inovador. Já, o segundo, Zahra e George (2002) ressaltam ser a CA rotinas e processos, no qual a mesma adquire, assimila, transforma e explora o conhecimento visando uma capacidade dinâmica na organização.

Dessa maneira, tendo como base o modelo de Zahra e George (2002), este compõe-se de quatro dimensões: a) aquisição; b) assimilação; c) transformação e d) exploração. Todas as dimensões, com suas particularidades, desempenham uma função importante para explicar a capacidade absorptiva, além de possuírem influências significativas no desempenho da organização (Zahra e George, 2002; Camisón e Forés, 2010).

A capacidade absorptiva pode ser abordada tanto em nível organizacional como em nível individual. Quando se refere ao nível individual, considera-se que a memória é associativa e isso aperfeiçoa o processo de aprendizagem quando já possui algum conhecimento. Este processo denomina-se como caráter cumulativo (Cohen e Levinthal, 1990, Verga-Jurado *et al.*, 2008).

Assim, a capacidade absorptiva da organização é dependente das habilidades e conhecimentos dos indivíduos que a compõem, e necessita investir nos seus recursos humanos para que desenvolvam sua capacidade absorptiva individual (CAI), sendo primordial no processo de absorção e exploração do conhecimento externo.

Outros estudos que defendem ser a capacidade absorptiva em nível individual relacionada

ao âmbito organizacional foram realizados por Silva *et al.* (2016) e Fuchs *et al.* (2016). Esses, corroboram com Cohen e Levinthal (1990) em relação a compreensão e interpretação do conhecimento adquirido do ambiente externo ser dependente da assimilação de cada indivíduo inserido na organização.

Wang *et al.* (2015) reforçaram e desenvolveram a capacidade absorptiva individual com foco na identificação dos novos conhecimentos, assimilação e transformação, não só do conhecimento, mas também do comportamento dos indivíduos possibilitando a assimilação para o desempenho.

Intenção empreendedora

Já, a intenção empreendedora, conforme Ajzen (1991) é responsável por cativar os fatores de motivação que interferem no comportamento do indivíduo e, também, indicar o nível de esforço a ser destinado para que o comportamento seja posto em prática. A intenção empreendedora pode se destacar como a consequência da percepção de controle sobre o comportamento; atitude acerca do comportamento e normas subjetivas e sociais. Quando o indivíduo opta por empreender, mesmo que essa decisão seja própria, o seu potencial e a intenção empreendedora que possui passam a desempenhar uma importante função oportunizando o empreendedorismo (Koe *et al.*, 2012).

Com base no modelo inicial de Ajzen (1991), Liñán e Chen (2009) criaram um instrumento que passou a permitir a mensuração da intenção empreendedora, buscando perceber o comportamento do indivíduo conforme dadas situações, por meio de um questionário, *Interpreneurial Intention Questionnaire* (QIE). Assim, no QIE as dimensões de intenção empreendedora são as seguintes: atitude em relação ao comportamento (ARC) refere-se ao grau que o indivíduo detém uma avaliação pessoal positiva ou negativa sobre ser um empreendedor; norma subjetiva (NS) refere-se ao grau de

medida de pressão social percebida de realizar ou não o comportamento empreendedor; e controle comportamento percebido (CCP) refere-se a percepção da facilidade ou dificuldade de se tornar um empreendedor.

Metodologia e Hipóteses

Esta pesquisa apresenta uma abordagem quantitativa, caracteriza-se como descritiva e correlacional (Hair *et al.*, 2009; Hernández Sampieri *et al.*, 2013). Os dados foram coletados de fontes primárias, por meio de survey, sendo os questionários aplicados em 84 jovens potenciais sucessores de propriedades rurais 84 jovens potenciais sucessores de propriedades rurais associadas à cooperativa Cooperalfa, Brasil que estavam participantes de um Programa de Desenvolvimento de Competências com o intuito de que assumissem/permanecessem na gestão das propriedades. Utilizou-se os modelos de Zahra e George (2002) e Liñán e Chen (2009).

Inicialmente, os dados foram organizados, codificados e processados utilizando-se planilha Excel® e analisados pelo *software* SmartPLS® versão 3.3.2. utilizando equações estruturais com mínimos quadrados parciais (PLS-SEM).

Dessa maneira, o instrumento foi composto de dois modelos, na primeira parte, de Tian e Soo (2014), composto por quatro dimensões, com 20 itens e ainda, mais quatro itens, um em cada dimensão, reforçando o último item, direcionado ao contexto da organização a qual o indivíduo é associado. O segundo modelo, de Liñán e Chen (2009), foi composto de quatro dimensões, com 18 itens. A Figura 1 demonstra o modelo conceitual inicial.

Os dados dos questionários foram quantificados e tabulados. Em seguida, foi realizado o tratamento estatístico fundamentado na modelagem de equações estruturais (MEE). O modelo inicial de mensuração composto pelos construtos aquisição (AQ); assimilação (AS); transformação (TR) e

aplicação (AP); intenção empreendedora (EI); atitudes relação comportamento (ARC); controle comportamento percebido (CCP) e normas subjetivas (NS) composto por quarenta e dois (42) indicadores.

O diagrama de caminhos apresenta as medidas e suas relações entre variáveis latentes e suas respectivas variáveis observadas. A hipótese construída para este estudo através da contextualização do tema: H₁: A capacidade absorptiva individual de 2ª ordem influencia direta e positivamente a intenção empreendedora de 2ª ordem.

A partir dessa etapa, os dados coletados foram organizados, codificados e processados utilizando-se planilha Excel® e analisados pelo *software* SmartPLS® versão 3.3.2. utilizando equações estruturais com mínimos quadrados parciais (PLS-SEM), conforme demonstra a Figura 2.

Resultados

A seguir será apresentado um diagrama de caminhos que ilustra a hipótese da pesquisa e que exhibe a relação entre as variáveis latentes de 2ª ordem (VLs) que conectam indiretamente as quatro dimensões da capacidade absorptiva individual com as quatro dimensões de atitude empreendedora (variáveis latentes) e essas com suas variáveis observadas (VOs), ou seja, seus indicadores. De acordo com Bido e Silva (2019) uma VL de segunda ordem é mensurada por duas ou mais VLs de primeira ordem e a relação entre as VLs de 2ª ordem é modelada por mínimos quadrados parciais, no caso do PLS-SEM. Este diagrama conecta as dimensões a partir de uma lógica com base na teoria desenvolvida na pesquisa (Hair *et al.*, 2017). Dessa forma, o modelo de caminho especificado encontra-se na equação

$$IE = \beta_1 \cdot CAI + \varepsilon_{IE}$$

Conforme Bido e Silva (2019) as relações entre as VLs de segunda ordem e suas VLs de primeira ordem devem

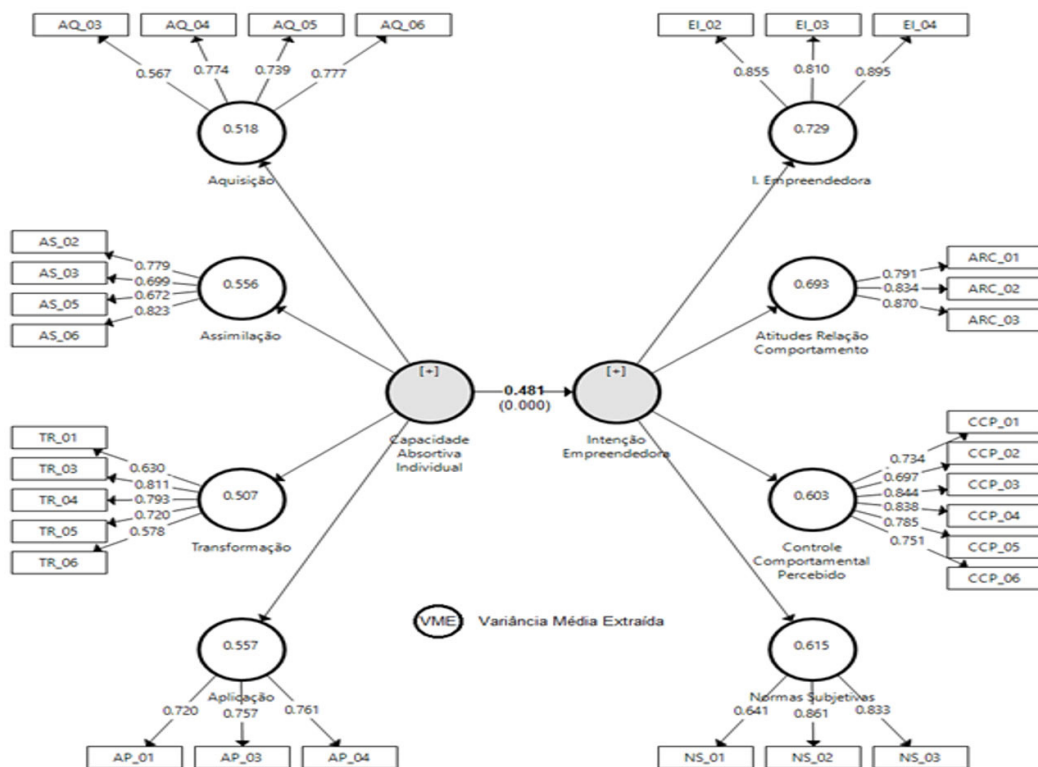


Figura 1. Modelo de caminho. Fonte: *Software Smart PLS® v. 3.3.2 (Ringle et al., 2015).*

ser interpretadas e usadas como cargas fatoriais, e as mesmas não devem ser consideradas como hipóteses. Neste modelo, a única hipótese (relação estrutural) está entre a capacidade absorviva individual e a intenção empreendedora (Figura 1).

O algoritmo do SmartPLS® foi configurado para sete critérios de finalização. A ponderação com base no caminho foi o sistema parametrizado, proporcionando um valor de R^2 e f^2 mais elevado relativo a VL endógenas. O número de iterações foi definido como 300, e os pesos iniciais para os indicadores externos foram definidos como 1,0. Após processar o modelo estabilizou após 10 iterações.

Nas primeiras rodadas foram excluídos 11 indicadores (VOs) em função do não cumprimento do critério da validade convergente, que segundo Ringle *et al.* (2014) a variância média extraída das VLs de 1ª e 2ª ordem devem ser $>0,5$, portanto o critério de exclusão das VPs foi as com cargas fatoriais menores e que geralmente são $<0,6$. Outros dois critérios de consistência

interna do modelo foram verificados, ou seja, o α de Cronbach e confiabilidade composta ($0,7 < \alpha$ e $\rho_c < 0,95$). A Figura 1 apresenta o modelo de caminho, com as cargas fatoriais, o coeficiente de caminho e os valores das VMEs $>0,5$ e a Tabela I apresenta os valores de α e confiabilidade composta após realizado o ajuste.

Quanto aos valores do α de Cronbach e da confiabilidade compostas (ρ_c), ambos atendem aos critérios da consistência interna, segundo Hair *et al.* (2014) valores $>0,95$ não são desejáveis, indicando que os respondentes possam ter redundância ou duplicidade nas suas respostas, enquanto valores $<0,7$ indicam a falta de confiabilidade.

A Tabela II apresenta as cargas fatoriais cruzadas relacionada à validade convergente do modelo de mensuração e na Tabela III apresenta-se os critérios de Fornell-Larcker comparando a raiz quadrada da VME (primeira coluna) com as correlações de Pearson entre as dimensões de primeira e segunda ordem.

Observa-se que o critério das cargas fatoriais cruzadas foi contemplado, ou seja, todos os valores grifados possuem a carga fatorial maior que o seu par comparativo. Além do critério de Fornell-Larcker, será

calculado o critério HTMT (*heterotrait-monotrait ratio*). Esse critério é considerado mais eficiente, visto que os critérios de carga fatorial cruzada e de Fornell-Larcker podem não ser consistentes para a identificação de validade discriminante (Henseler *et al.*, 2015; Hair *et al.*, 2017). Os resultados para o HTMT $>0,9$ indicam falta de validade discriminante, portanto Henseler *et al.* (2015) sugerem que valores $<0,9$ indicam que o modelo apresenta validade discriminante e pelo método de *bootstrapping*, utilizando 5.000 subamostras, o limite superior (LS) para 97,5% de confiança seja $<1,0$. As Tabelas III e IV apresentam os resultados para as análises pelo critério Fornell-Larcker.

Observa-se que nenhuma correlação é superior à $\sqrt{VME}$ tanto nas linhas como nas colunas, portanto essa pressuposição de validade discriminante foi confirmada. A Tabela V apresenta a terceira pressuposição, que vem a ser o critério HTMT.

Conforme pontuam Henseler *et al.* (2015) os valores para 97,5% do HTMT ficaram $<1,0$; atestando a validade discriminante, ou seja, os valores das VLs do modelo não se correlacionam com outras VLs dos

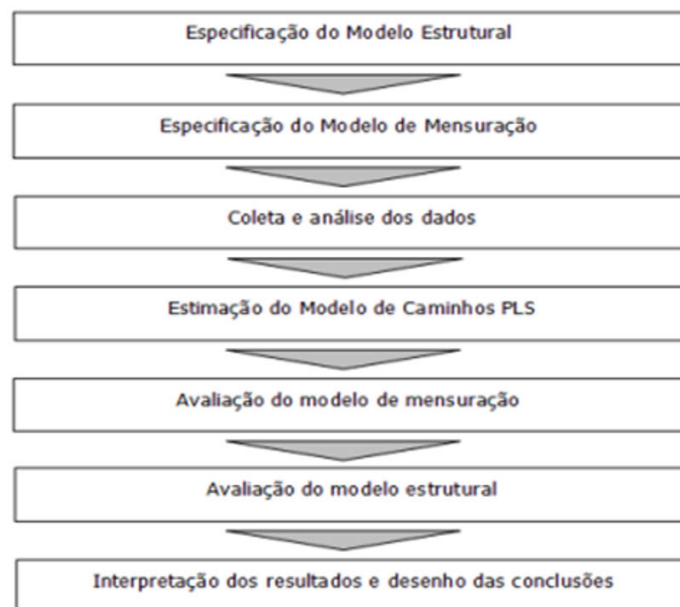


Figura 2. Caminho metodológico.

TABELA I
VALORES DE α DE CRONBACH E CONFIABILIDADE COMPOSTA PARA AS VLs DE 2ª ORDEM

VLs de 2ª Ordem	α de Cronbach	Confiabilidade composta
Capacidade absorbtiva individual (CAI)	0,875	0,896
Intenção empreendedora (IE)	0,859	0,885

Fonte: *Software Smart PLS® v. 3.3.2 (Ringle et al., 2015).*

quais se supõe que o modelo deva divergir.

A seguir apresenta-se a avaliação do modelo estrutural, inicialmente avalia-se a *variance inflation factor* (VIF) que indica se há problemas de colinearidade no modelo, dessa forma, o valor de VIF deverá ser <5 . Os valores de f^2 , R^2 , teste do coeficiente estrutural (β) para 5.000 subamostras

pelo método *bootstrapping* e o valor de Q^2 pelo método *blindfolding* são apresentados na Tabela VI.

Observa-se na Tabela VI que a relação estrutural apresenta um grande efeito (f^2) porem não significativo, quanto ao R^2 , apresenta um efeito forte e significativo e quanto ao valor do coeficiente estrutural ($\beta=0,481$) o valor é significativo

($p<0,005$), logo a hipótese apresentada foi confirmada; ou seja, apresenta uma relação positiva e significativa entre a capacidade absorbtiva individual de 2ª ordem com a intenção empreendedora de 2ª ordem, e pelo valor de Q^2 o modelo apresenta uma relevância preditiva de grau fraco, ou seja, pois $Q<0,075$ (Cohen, 1988; Chin, 2010; Hair et al., 2017).

Ao final dos estágios propostos por Hair et al. (2017) pode-se considerar que o modelo de mensuração apresentou medidas de consistência interna satisfatórias, com coeficientes do α de Cronbach e confiabilidade composta $>0,70$ para todos as dimensões do modelo. A validade convergente (AVEs), indicaram a convergência do modelo com todos as dimensões apresentando AVE $>0,50$.

Quanto ao modelo estrutural, o VIF apresentou valor <5 , indicando que a colinearidade não atinge níveis críticos. Para a avaliação do coeficiente do modelo estrutural observou-se que o valor de β é significativo.

Por fim, através do procedimento *blindfolding* calculou-se a medida de validade preditiva Q^2 que avalia a acurácia do modelo ajustado, obtendo-se valores >0 com identificação da relevância do modelo estrutural preditivo. O diagrama de caminhos de 2ª ordem para as equações estruturais ficou assim definido:

$$IE = 0,481 \cdot CAI + \varepsilon_{IE}$$

Analisando a Tabela VI observa-se que a capacidade absorbtiva individual influencia positivamente a intenção empreendedora dos cooperados. Dessa forma, um comportamento apropriado aos empreendimentos pessoais ajudaria

estes jovens potenciais sucessores a tomarem decisões acertadas em relação ao seu negócio. Autores como Lana et al. (2011) e Verdinelli et al. (2015) já apontavam que a falta de uma adequada educação financeira e até a formação acadêmica pode refletir no insucesso de alguns negócios.

Cabe ressaltar que a variável TR reforça as pesquisas de que educação e formação, empreendedorismo corporativo, processo de criação de novos empreendimentos, empreendedorismo familiar, de oportunidades e necessidades de educação e formação do indivíduo (Fayolle et al., 2014). Logo, não cabe somente adquirir, assimilar e aplicar o conhecimento, pois, o processo de transformação possui um significativo papel na intenção empreendedora.

Assim como apontado por Lima et al. (2014), quando explicam que um empreendedor potencial não implica ter intenção de empreender, em outras palavras, que há indivíduos preparados para empreender mas não têm a intenção, assim como alguns têm a intenção, contudo, não estão preparados, sendo a variável transformação essencial para o empreendedorismo.

Assim, entende-se que a capacidade absorbtiva individual faz com que as pessoas busquem a inovação dentro dos processos organizacionais, por meio da assimilação e transformação do conhecimento capazes de impulsionar o crescimento e a performance da instituição (Lane et al., 2006). A evolução da capacidade absorbtiva individual acompanha o desenvolvimento do mercado, afim de a organização buscar e integrar recursos para gerar novas estratégias de criação de valor (Barney et al., 2011).

Os resultados obtidos demonstram que os jovens potenciais sucessores das propriedades rurais embora tenham pontuado com valores menores sua intenção empreendedora, apresentam capacidade absorbtiva individual relacionada com a intenção em empreender. Isto é, aqueles que pontuam com valores baixos o fazem para

TABELA II
VALORES DAS CARGAS FATORIAIS CRUZADAS DAS VARIÁVEIS OBSERVADAS DAS DIMENSÕES DE SEGUNDA ORDEM

VOs	VLs de 2ª Ordem	
	Capacidade absorbtiva individual	Intenção empreendedora
AP_01	0,432	0,434
AP_03	0,462	0,136
AP_04	0,490	0,320
AQ_03	0,400	0,055
AQ_04	0,659	0,375
AQ_05	0,597	0,268
AQ_06	0,671	0,284
AS_02	0,660	0,377
AS_03	0,648	0,300
AS_05	0,587	0,372
AS_06	0,727	0,246
AS_06	0,727	0,246
TR_01	0,516	0,265
TR_03	0,769	0,293
TR_04	0,702	0,098
TR_05	0,583	0,354
TR_06	0,510	0,416
CCP_01	0,345	0,538
CCP_02	0,443	0,662
CCP_03	0,385	0,686
CCP_04	0,297	0,675
CCP_05	0,249	0,591
CCP_06	0,351	0,628
ARC_01	0,367	0,624
ARC_02	0,357	0,723
ARC_03	0,303	0,720
EI_02	0,210	0,615
EI_03	0,131	0,563
EI_04	0,358	0,687
NS_01	0,112	0,245
NS_02	0,069	0,338
NS_03	0,098	0,336

Fonte: *Software Smart PLS® v. 3.3.2 (Ringle et al., 2015).*

TABELA III
MATRIZ DE CORRELAÇÃO DAS VLS E A $\sqrt{\text{VME}}$ DAS DIMENSÕES DE 1ª ORDEM

Dimensões 1ª ordem	Matriz de correlação de Pearson							
	AP	AQ	AS	ARC	CCP	IE	NS	TR
AP	1,000							
AQ	0,389							
AS	0,395	0,677						
ARC	0,286	0,320						
CCP	0,335	0,292						
IE	0,254	0,318	0,193	0,654	0,340			
NS	0,274	-0,007	0,075	0,298	0,224	0,091		
TR	0,457	0,584	0,694	0,361	0,357	0,179	0,091	
Validade Convergente								
$\sqrt{\text{VME}}$	0,746	0,719	0,745	0,832	0,777	0,854	0,784	0,712

Fonte: *Software Smart PLS® v. 3.3.2 (Ringle et al., 2015).*

TABELA IV
MATRIZ DE CORRELAÇÃO E $\sqrt{\text{VME}}$ DAS DIMENSÕES DE 2ª ORDEM

Dimensões 2ª ordem	Correlação de Pearson	
	CAI	IE
CAI	1,000	
IE	0,481	1,000
Validade Convergente		
$\sqrt{\text{VME}}$	0,598	0,593

Fonte: *Software Smart PLS® v. 3.0 (Ringle et al., 2015).*

ambos os construtos e os que dão valores altos a um também o fazem com o outro. Dessa maneira o relacionamento entre os construtos torna-se significativo, ressaltando a influência da capacidade absoritiva individual na intenção empreendedora.

Considerações Finais

O objetivo da pesquisa foi atingido ao analisar a relação da capacidade absoritiva individual na intenção empreendedora em jovens sucessores de propriedades rurais. Cabe ressaltar que não foram

localizados estudos na literatura relacionando a capacidade absoritiva individual e a intenção empreendedora, o que possibilita promover pesquisas no assunto. Em contrapartida, a ausência desses estudos dificulta a discussão dos resultados atingidos nesta pesquisa.

Com base nos resultados obtidos neste trabalho pode-se afirmar que a capacidade dinâmica de absorção de conhecimento se relaciona de forma direta e positiva com a intenção empreendedora na amostra estudada. Ainda, a partir dos resultados alcançados pode-se afirmar que a relação entre as teorias condiz com as lacunas teóricas encontradas, principalmente nos trabalhos de Silveira *et al.* (2017).

Nos resultados encontrados, a capacidade dinâmica de absorção de conhecimento se relaciona de forma direta e positiva com a intenção empreendedora, na amostra estudada. Com isso, ressalta-se que a relação entre as teorias condiz com as lacunas teóricas encontradas, conforme apontam Silveira *et al.* (2017).

Em relação à capacidade absoritiva individual, confirmou-se que os respondentes possuem capacidade absoritiva e que conhecem a importância para a sustentabilidade das propriedades rurais na atualidade econômica. Porém, cabe destacar que embora busquem adquirir conhecimento, assimilá-lo, transformá-lo e aplicá-lo acabam por não se utilizarem de uma importante fonte de conhecimento.

Assim, observou-se um relacionamento entre as dimensões de 2ª ordem, ou seja, pode-se inferir a influência significativa, direta e positiva da capacidade absoritiva individual na intenção empreendedora no que se refere a sucessão familiar de proprietários rurais.

Analisando as respostas de acordo com as variáveis, percebe-se que aquelas que apresentam as maiores médias relacionadas a sua capacidade absoritiva individual, também o fazem para a sua intenção empreendedora. É importante ressaltar que a amostra é composta por 84 jovens potenciais sucessores de propriedades rurais associadas à cooperativa Cooperalfa, localizada no Estado de Santa Catarina/Brasil que estavam participantes de um Programa de Desenvolvimento de Competências com o intuito de que assumissem/permanecessem na gestão das propriedades, o que também, resulta na continuidade da propriedade como associada da cooperativa.

Sendo assim, aqueles que pontuam com valores baixos o fazem para ambos os construtos e os que dão valores altos a um também o fazem com o outro. A capacidade absoritiva individual está relacionada a aquisição (AQ), assimilação (AS), transformação (TR) e aplicação (AP) do conhecimento

TABELA V
ANÁLISE DA VALIDADE DISCRIMINANTE PELO CRITÉRIO LS(HTMT)_{97,5%} PARA O MODELO

Dimensões	AP	AQ	AS	ARC	CCP	IE	NS
AQ	0,918						
AS	0,906	0,985					
ARC	0,733	0,657	0,708				
CCP	0,738	0,589	0,782	0,753			
IE	0,656	0,660	0,547	0,918	0,598		
NS	0,778	0,497	0,486	0,709	0,597	0,420	
TR	0,979	0,984	0,945	0,739	0,681	0,572	0,502

Fonte: *Software Smart PLS® v. 3.2.9 (Ringle et al., 2015).*

TABELA VI
RESULTADOS DO MODELO ESTRUTURAL

Relação estrutural	f ²	R ²	β	Teste t	Q ²
Cap abs. ind. → Int. emp.	0,302 ±0,115	0,232 ±0,033	0,481	4,034 (0,000)	0,068

Fonte: *Software Smart PLS® v. 3.2.9 (Ringle et al., 2015).*

adquirido por esses jovens nos momentos de capacitação e, como isso viria a influenciar na sua intenção empreendedora, sendo aqui direcionada ao seu desejo de assumirem a gestão das propriedades rurais de suas famílias; consequentemente, sua intenção de empreender na sucessão familiar. Logo, aqueles que tiveram uma capacidade absorptiva individual baixa, também continuam com baixa intenção empreendedora. Ou seja, quanto maior a sua capacidade absorptiva (de conhecimento) maior será o seu desejo de empreender.

Quanto as dimensões de intenção empreendedora mais relevantes para compreender os resultados desta pesquisa, ressalta-se que a IE é refletida pelo CCP e ARC, em contrapartida, as NS não influenciam na IE. Essa informação demonstra que muitas vezes essa influência pode ocorrer por parte dos próprios familiares, o que justifica essa variável não ter influência na IE desses jovens potenciais sucessores.

Os resultados obtidos demonstram que os jovens potenciais sucessores das propriedades rurais, embora tenham pontuado com valores menores, sua intenção empreendedora e sua capacidade absorptiva individual mantem coerência nas suas respostas. Isto é, aqueles que pontuam com valores baixos o fazem para ambos os constructos e os que dão valores altos a um, também o fazem com o outro. Dessa maneira o relacionamento entre os construtos torna-se significativo.

Conclui-se que o processo de sucessão familiar é importante nas propriedades rurais, porém, a maior parte das famílias não possuem recursos financeiros e estrutura física nas propriedades para investir na formação profissional dos filhos, com o objetivo de considerem o agronegócio como uma fonte de renda e sem a necessidade de buscarem carreiras profissionais em outros lugares. Dessa forma, entende-se que investimentos na capacidade absorptiva de jovens pode gerar maiores resultados na gestão das propriedades.

Uma das limitações da pesquisa ainda se encontra no

tamanho da amostra com um número ainda não expressivo. Do ponto de vista acadêmico, recomenda-se estudos posteriores ampliando o tamanho da amostra e a aplicação da mesma em outras regiões.

REFERÊNCIAS

- Ajzen I (1991) The theory of planned behavior. *Organizat. Behav. Human Decis. Proc.* 50: 179-211.
- Barney JB, Ketchen JrDJ, Wright M (2011) The future of resource-based theory: revitalization or decline? *J. Manag.* 37: 1299-1315.
- Bido SD, Da Silva D (2019) SmartPLS 3: especificação, estimação, avaliação e relato. *Admin. Ens. Pesq.* 20(2): 1-31.
- Camisón C, Forés B (2010) Knowledge absorptive capacity: New insights for its conceptualization and measurement. *J. Bus. Res.* 63: 707-715.
- Chin WW (2010) How to write up and report PLS analyses. Em Esposito Vinzi V, Chin WW, Henseler J, Wang H (Eds.) *Handbook of Partial Least Squares: Concepts, Methods and Applications*. Springer. Heidelberg, Alemanha. pp. 655-690.
- Cohen W, Levinthal D (1989) Innovation and learning: the two faces of R&D. *Econ. J.* 99(397): 569-596.
- Cohen W, Levinthal D (1990) Absorptive capacity: a new perspective on learning and innovation. *Admin. Sci. Quart.* 35: 128-152.
- Fayolle A, Liñán F, Moriano JA (2014) Beyond entrepreneurial intentions: values and motivations in entrepreneurship. *Int. Entrepreneursh. Manag. J.* 10: 679-689.
- Fuchs JPS, Rossetto CR, Carvalho CE (2016) A influência da capacidade absorptiva realizada no desempenho da PME vitivinícola. *Desenvolv. Questão* 14(17): 144-167.
- Hair JrF, Black WC, Babin BJ, Anderson RE, Tatham RL (2009) *Análise Multivariada de Dados*. 5ª ed. Bookman. Porto Alegre, Brasil.
- Hair JrF, Gabriel MLDS, Patel VK (2014) Modelagem de Equações Estruturais Baseada em Covariância (CB-SEM) com o AMOS: Orientações sobre a sua aplicação como uma Ferramenta de Pesquisa de Marketing. *Rev. Bras. Market.* 13(2): 44-55.
- Hair JrF, Hult GTM, Ringle C, Sarstedt M (2017) *A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)*. Sage. Los Angeles, CA, EUA. 384 pp.
- Hernández Sampieri R, Fernandes Collado C, Baptista Lucio MP (2013) *Metodologia de Pesquisa*. Trad. Vaz de Moraes D. 5ª ed. Penso. Porto Alegre, Brasil. 624 pp.
- Henseler J, Ringle CM, Sarstedt M (2015) A new criterion for assessing discriminant validity in variance-based structural equation modeling. *J. Acad. Market. Sc.* 43: 115-135.
- Koe W (2012) Determinants of entrepreneurial intention among millennial generation. *J. Bus. Ventur.* 27: 197-208.
- Lana J, Lizote SA, Rocha A, Brand A, Verdinelli MA (2011) Um estudo sobre a relação entre o perfil individual e as finanças pessoais dos alunos de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. *Anais XI Colóquio Int. sobre Gestão Universitária na América do Sul*.
- Lane P, Koka B, Pathak S (2006) The reification of absorptive capacity: a critical review and rejuvenation of the construct. *Acad. Manag. Rev.* 31: 833-863.
- Liñán F, Chen Y (2009) Development and cross-cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. *Entrepreneursh. Theory Pract.* 33: 593-617.
- Meirelles DS, Camargo AAB (2014) Capacidades Dinâmicas: O que são e como identifica-las? *Rev. Admin. Contemp.* 18 (Ediç. especial): 41-64.
- Ringle CM, Silva D, Bido DS (2014) Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. *Rev. Bras. Market.* 13(2): 56-73.
- Ringle CM, Wende S, Becker JM (2015) *SmartPLS 3*. SmartPLS GmbH. Böningstedt, Alemanha.
- Sciascia S, D'Oria L, Bruni M, Larrañeta B (2014) Entrepreneurial orientation in low-and medium-tech industries: The need for absorptive capacity to increase performance. *Eur. Manag. J.* 32: 761-769.
- Silva ER, D'arrigo FP, Furlan J, Ganzer PP, Olea PM, Larentis F, Dorion ECH, Nodari CH, Radaelli AAP, Prodanov CC (2016) Capacidade absorptiva individual: Uma perspectiva com alunos de administração. *Espacios* 37: E2.
- Silveira A, Auozani LRS, Nascimento SD (2017) A abordagem das Capacidades Dinâmicas se Revela na Produção Científica de Intenção Empreendedora? *Anais Simp. Int. de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade (VI SINGEP)*. São Paulo, Brasil.
- Stuanil C, Neckel A, Ficagna AVO (2016) Jovens herdeiros: Uma análise da sucessão familiar em pequenas propriedades rurais de Nova Araçá. Em *Anais Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*. IX EGEPE, 2016. Passo Fundo, Brasil.
- Teece DJ, Pisano G, Shuen A (1997) Dynamic capability and strategic management. *Strat. Manag. J.* 18: 509-533.
- Teece DJ, Pisano G (1994) The dynamic capabilities of enterprises: an introduction. *Industr. Corp. Change* 3: 537-556.
- Teixeira ALS, Da Rosa AC, Ruffoni J, Rapini MS (2016) Dimensões da capacidade de absorção, qualificação da mão de obra, P&D e desempenho inovativo. *Rev. Bras. Inov.* 15: 139-163.
- Tian AW, Soo C (2014) Absorptive capacity and creative performance at the individual level. *ANZAN Conference*. Australian and New Zealand Academy of Management. Sidney, Australia.
- Verdinelli MA, Lizote AS, Nascimento S, Ramezanal M (2015) Relationship between personal finance and characteristics of Brazilian accounting university students. *Proc. Congr. European Academy of Management - EURAM*.
- Verga-Jurado J, Gutierrez-Gracia A, Fernandez-de-Lucio I (2008) Analyzing the determinants of firm's absorptive capacity: beyond R&D. *R&D Manag.* 38: 392-405.
- Volberda HW, Foss NJ, Lyles MA (2010) Absorbing the concept of absorptive capacity: how to realize its potential in the organization field. *Organizat. Sci.* 21: 931-951.
- Wales WJ, Parida V, Patel PC (2013) Too much of a good thing? Absorptive capacity, firm performance, and the moderating role of entrepreneurial orientation. *Strat. Manag. J.* 34: 622-633.
- Wang W, Feng Y, Liu L (2015) The Effect of Organizational Levers and the Mediating Role of Individual Absorptive Capacity in Information System Innovation. Em *System Sciences (HICSS)*, 2015 48th Hawaii International Conference. pp. 3780-3789.
- Zahra SA, George G (2002) Absorptive capacity: a review, reconceptualization, and extension. *Acad. Manag. Rev.* 27: 185-203.